

Entenda a tendência mundial de redução de juros, que hoje atinge Brasil e EUA

Selic no menor patamar da história

FED com cortes consecutivos

Países com juros negativos



Várias economias mundiais têm feito cortes nas taxas básicas de juros. Alguns estão com as taxas zeradas e outros, com os juros negativos

Por BEATRIZ ROSCOE - 04.nov.2019 (segunda-feira) - 6h00

Na última 4ª feira (30.out.2019), o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa básica de juros de 5,5% para 5% ao ano.

Recentemente, o FED (Banco Central americano) também anunciou corte na taxa de juros. Foi o 2º corte do ano, e a redução foi de 0,25 ponto percentual.

Várias economias mundiais têm cortado a taxa. Levantamento da Infinity Asset e do Money You mostra o ranking de taxa de juros nominais de 40 países.

A onda de redução de juros atinge hoje grande parte das economias mundiais. Em alguns, a taxa está zerada. Em locais como Japão, Suécia, Dinamarca e Suíça, os juros nominais estão negativos.

De acordo com o **economista Alex Agostini, da Austin Rating**, para entender essa onda de redução de juros é preciso olhar para o contexto econômico global.

Agostini destaca que o avanço de tecnologias para a troca de informações 'aproximou' continentes a partir da década de 1980. Com a globalização cultural, também veio a globalização financeira, o que abriu caminho para que os ciclos econômicos dos países ficassem parecidos.

“A partir de 2001, começam a surgir mais e mais multinacionais, o que trouxe uma mudança na estrutura econômica e na transferência de recursos entre os países”, comenta.

Segundo o economista, a partir dessa necessidade, as transações ficaram muito mais rápidas, e com isso, houve a necessidade de mais mecanismos de proteção à variação cambial. “Essa dinâmica de comércio exterior também afeta a política monetária. A taxa de câmbio virou 1 ativo financeiro”, explica.

O cenário atual de redução de juros mundo afora, segundo aponta o economista-chefe da Infinity Asset, Jason Vieira, tem relação com a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Vieira aponta o episódio como 1 dos principais fatores que intensificaram a desaceleração da atividade econômica mundial e que, conseqüentemente, estimulou a redução de juros nos outros países.

No entanto, segundo ele, cada país tem sua especificidade. “Tudo que tem acontecido é muito regionalizado e muito particular. São situações diferentes em regiões diferentes”, diz. Mas, segundo o economista, o ciclo de afrouxamento monetário é uma convergência.

O QUE É?

A taxa básica de juros é 1 dos instrumentos mais efetivos para estimular ou desestimular a economia. Quando se quer estimular a economia, é comum a redução da taxa básica de juros. Com isso, as pessoas tomam empréstimos mais baratos e acabam consumindo mais.

Quando a intenção é desestimular o consumo (como, por exemplo, quando é necessário frear a inflação), aumenta-se os juros.

BRASIL

O Brasil vive 1 momento de lenta recuperação da atividade econômica após a recessão. Os juros brasileiros sempre foram mais altos. Atualmente, a Selic está no menor patamar da história.

Com o cenário de juros mais baixos, teoricamente, os consumidores seriam estimulados a consumir mais. O comportamento dos investidores também é influenciado, uma vez que a percepção de risco diminui e a tendência é de que os investimentos migrem da renda fixa para ativos de renda variável, com maior propensão ao risco.

No entanto, apesar de a Selic estar mais baixa, a redução dos juros não está influenciando sobre o comportamento de consumidores no que tange à tomada de empréstimos. A concessão de crédito consignado aumentou apenas 1% no último mês, o que demonstra estabilidade.

A tendência é de que, até o ano que vem, a taxa básica de juros ainda sofra novos cortes no Brasil. Segundo os economistas consultados pelo Poder360, com o possível acordo comercial entre China e Estados Unidos, é provável que o crescimento da atividade econômica mundial acelere.

Além disso, no Brasil, a aprovação da reforma da Previdência foi 1 primeiro sinal para os investidores e agora outras reformas necessárias, como a reforma tributária e a reforma administrativa, precisam ser feitas para que o crescimento econômico se intensifique.